

O SAPO

Semnario litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERSOS

ANNO II

RUA

Redacção

Curitiba, 31 de Dezembro de 1899

Assignaturas

TRIMESTRE 30000
Pagamento adiantado

Nr. 55

MUTILADO

...aahi está, avaramente occulta
no adyto morno de teus labios...

E, beijando-a soffregamente, insistentemente, dizia-lhe :

— Esse mimo existe, na alvura candida de teus dentes, esse mimo, — a pérola oriental incomparavel, rara, preciosa !

Pelo silencio da sala, á luz discreta da lampada azul, ouvia-se o murmurio sonoro dos beijos.

HIPOLITO PEREIRA.

Eleições Federaes

O Directorio do Partido Sapoblico vem apresentar ao eleitorado em geral, maragatos ou picapães, dessidentes ou descontentes, Monarchistas ou Republicanos, empregados ou vagabundos, os nomes dos Cidadãos que deverão ser suffragados no pleito eleitoral que se ferirá hoje, e que constam da seguinte chapa : (sem numero).

Para Senador :

Joaquim Turibio da Costa — Ex-curcionista planista — residente no Universo.

Para Deputados :

Sebastião Manoel Pereira — Sineiro poetico — Residente na torre da Cathedral.

Joaquim Ticcurre — Pintor, borrador, empapelador e orador — Residente na rua Colombo.

Manoel Candido Pereira — Barbeiro poetico — Residente na rua da Praia em Paranaçuá.

Olegario Alves Pereira — Poeta de carregação — Residente em Castro.

O partido Sapoblico, pelo seo Directorio, conta com o apoio e patriotismo *di tutto lo genero humano* e confia na victoria que o espera hoje.

A's urnas ! Cidadãos !

A abstenção do voto é um crime.

Se não tiverdes roupa decente para votar ide visitar o variado guarda dita do Sr. Pedro Setragni, á rua da Assembléa e...

A's Urnas !

O DIRECTORIO

Manoel Sapo
Stanisláo Sapinski
Catmbáo Saparawski
William Sapo
Giovanni Sapvoltti
Gutierrez Sapez.

Quadras

Ao dr. E. A. de Leão.

I

Teus negros olhos têm um filtro raro,
Um amavio que me electriza o peito.
A tua tez é de um moreno-claro,
— Lembra do jambo o bello tom perfeito.

II

Eu sinto penetrar num paraíso
Ao contemplar-te, e o coração palpita...
Cuido perder completamente o juizo,
Se o teu olhar dulcissimo me fita.

III

Vejo-te em feericos encantos !
— Anjos destoucam os floras celeste,
Para enflorar-te o peito de perianthos,
Para os entrelaçar em tuas vestes...

IV

Oh ! este amor que o intimo me incende,
E que não é da terra. do alto emana,
Unicamente a ti me liga e prende,
Porque és do céu, porque não és humana !

V

A distancia que agora nos separa
Augmenta o amor que est' alma te consagra :
A nostalgia, pungitiva e amara,
Ateia a fragoa que o intimo conflagra...

VI

Digam-te as auras lepidas que te amo,
E que essa pomba, que as alturas scinde,
Leve-te, ao bico, de saude um ramo,
Para que o teu amor jámais se finde...

ARISTIDES FRANÇA

...a corada de vellu-
verde claro, o delicado livro
de arte onde esse poeta fallára, —
gracejando, talvez, á ingenuidade
das virgens como ella, — da genése
exquisita da pérola.

Alcançando o livro, derigiú-se ao
moço namorado e batendo-lhe le-
vemente no braço, fallou :

— Dize-me, Anizio, si não é uma
phantasia, por demais exaggerada,
a lenda da pérola ?.. Pois os poetas
pensam que nós temos a ingenuida-
de de acreditar nos seus sonhos, nas
suas phantasias de artistas ? Não,
não creio, — concluiu Odette miran-
do-se, graciosa, no espelho de
chrystal fronteiro.

— Nem eu, — ajudou Anizio ap-
roximando-se d'ella, — nem eu !
Para mim só existe uma pérola, um
mimo, uma verdadeira pérola ori-
ental incomparavel, rara, preciosa...

— Já vens com os teus gracejos,
Anizio, com ástuas extravagancias
de senador, — disse ella sorrindo.
Eu nem creio em ti !

O moço namorado, chegando
seus labios á face branca de seu
gentil contendôr, — proceguiu : —

— Mas, no entanto, essa perola
existe, material, palpavel, — distan-
te... oh ! bem distante da chimera
illuzoria de um sanho !

Cartas de Paranaguá

28 de Dezembro

Si não fosse a promessa que eu fiz à vocês, de caceteal-os periodicamente todas as semanas, por certo os teria de ha muito deixado em paz.

Como disse-lhes outro dia, fiquei de contar-lhes algumas coisas sobre o baile que a *Beiza* realizou do dia 24.

«Fiquei de contar-lhes alguma coisa», — disse: — mas que *alguma coisa* eu contarei que mereça a cuidadosa atenção de vocês, quando as notas dos bailes, por mais proeminentes que sejam, têm sempre uma cor local que nenhum interesse pode despertar n'outros centros?

Demais. — eu, molesto *paranaguára*, querer fallar de bailes à vocês, seria dar-me à um colossal desfructe, que recordaria a anedocta do leigo ensinando o Padre Nosso ao vigário.

Por isso vocês desculpem si, no decorrer desta *missiva*, notarem eu mostrar-me um pouco enthusiasma-do.

Quando vocês fallarem ao Horacinho, digam-lhe que procurei saber o *porque* d'aquella *taboca*, e pouco ou nada adiantei sobre o caso.

O que sim é que muitas moças estão admiradas pelo procedimento d'elle, em não fazendo gemer os prêlos por tão importante successo.

Isso deprecia-o um tanto e, (cá entre nós que ninguém nos ouve), não diz bem com um moço que falla francez e walsa como um pião.

Agora vocês vejam o que fazem!

Ubirajara (4)

JOSÉ DE ALENCAR

II

O GUERREIRO

(Continuação)

De um e outro lado da vasta ocaria, está a multidão dos guerreiros, collocados por sua ordem; primeiro, os chefes das tabas; depois, os varões; por último, os moços guerreiros.

Vem depois os jovens caçadores que já deixaram a oca materna e estão impacientes de ganhar por suas proezas a honra de serem admitidos entre os guerreiros.

Mas para isso têm de passar pelas provas, e sua juventude não lhes consente ainda a robustez, que tamanha esforço demanda.

Todos invejam a gloria de Jaguarê, que hontem era o primeiro entre elles, e hoje ali

Não vão fazer coisas do Horacinho zangar-se com quem assigna estas linhas, — que culpa nenhuma tem do que vocês mesmo fazem.

Pois não! O que tenho eu que um moço d'ahi viesse *levantar a lebre* derrubando o prestigio que, — graças à famigerada walsa Campos Salles, — gosava esse mancebo cá «neste pedaço de marinha paranaense»? (vid. autor)

Portanto, vocês digam ao Horacinho a coisa como a coisa é.

Diziam os antigos que o costume era mais forte que o granito. É não deixavam de ter razão os nossos antepassados.

De quando datará o habito dos *cartões de felicitação* por occasião de Natal e Anno Bom?

Não sei nem tão pouco desejo entrar n'essas poucas criteriosas indagações historicas!

O facto é que o costume de desejar «boas festas e fotorosas entradas de anno — novo», — (conforme o original de uma *felicitação* que me veio cabir nas mãos), — perpetuou-se e popularizou-se de tal forma que quanto *bieho* careta ha não se dá de, por esses dias, nos *cartões de felicitação*, — que, *as coisas que já citamos* — conforme a chapa obrigatoria, são escriptas n'um cartão e têm mais ou menos a seguinte forma:

Francisco J. das Chagas

DESEJA-VOS

Prosperas sabidas e fotorosas
entradas de Anno Novo.



está disputando a fama aos mais vântes guerreiros.

Por detraz da estacada apinham-se as mulheres, que, segundo o rito patrio, não pôdem ser admitidas nas festas guerreiras.

De longe acompanham silenciosas, com os olhos, as velhas aos filhos, as esposas aos seus guerreiros e as virgens aos noivos.

Exultam quando ouvem celebrar as façanhas dos seus; mas não ousam murmurar uma palavra.

Entre ellas está Jandyra, a doce virg'm, cujos negros olhos não se cançam de admirar Jaguarê, seu futuro senhor.

á lhe tarda o momento de ver acclamar guerreiro ao joven caçador, para ter a felicidade de sarvil-o como escrava na paz e acompanhá-lo como esposa no combate.

No centro da ocaria ergue-se Jaguarê. Defronte d'elle, Pojucan, no corpo que a ferida não abateu, mostra a grande alma, serena em face dos inimigos.

Camacan tornou inubia para ordenar silencio e o filho começou:

(Este modelo é para quando trata-se de um solteiro; agora — si quem tão auspiciosamente nos felicita n'um cartão com o competente de 20 Rs. — (á bem que as finanças patrias não duplique a Taxa!), — é homem casado, — segue-se, após o nome, mais as palavras de praxe — «E SUA ESPOSA» — OU — «E SUA MULHER». Conheço um que, para salientar-se, escreveu esta pomposa phrase — «E SUA CABE METADE!»)

Como demonstrei, aquella palavra *fotorosas* da ideia perfeita da burguezia da *felicitação*, bem como o verbo pronominal *deseja-vos*, que no modelo supra mencionado, occupa o resto de uma linha, —

Por isso, ao escrever, não se esqueça de escrever como se fosse por carta, e não por telegrama.

escreva a seguinte phrase: — «E SUA CABE METADE!»

Em vez de escrever a seguinte phrase: — «E SUA CABE METADE!»

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —

o que dizem a respeito de uma linha, —



PESAMES

1-1-1900

Vou fechar esta carta mostrando à vocês um versinho que sahi na

— Guerreiros araguayas ouvi a minha historia de guerra.

«Depois que Jaguarê soffreu as provas do valor, partiu para conquistar um nome famoso.

«Deixando a taba, viu o falcão negro que despedia o vôo para as aguas sem fim e Jaguarê disse:

«O falcão negro é o valente guerreiro dos ares; elle será a fama do guerreiro araguay que atravessará as nuvens e subirá ao céu.

«Então Jaguarê marcou o vôo do falcão negro e seguiu por elle.

«O sol despediu-se e voltou, uma, duas, tres vezes. No ultimo sol, Jaguarê encontrou um guerreiro da nação tocantim, senhora do grande rio.

«Guerreiros araguayas, quereis saber qual foi o campeão que lupan enviou a Jaguarê para dar-lhe o nome de guerra?

«Elle ahí está diante de vós

«E'o grande Pojucan, o feroz matador de gente chefe da tribu mais valente da poderosa nação dos tocantim, senhores do grande rio.

folhinha do dia 25. Elle tem um sapo e uma mosquinha pintados :

«Teus beijos, mulher bonita,
São doces como o luar.
Têm um perfume que excita
Teus beijos, mulher bonita,

Palpitam como palmita
Um pombão, cortando o ar.
Teus beijos, mulher bonita,
São doces como o luar.»

Singular, — não acham ?

José do Egypito.



Pennadas

O ex-caixeiro dos Srs. Fernandes Loureiro & Cia, Emilio de Lucena Pinto, tendo sido despedido da casa desses Srs. tomou uma resolução heroica — estudar o portuguez! — Decorridos — 3 mezes de estudos, sabendo já conjugar os verbos *ter-haver e dar*, zás... arvorou-se em critico *Litterario!*.....

Estava o *meu* canção
De tantas preções bafes
E disse, todo agitado:
— «isto é máo, não tem que ver...»

«Seja embora um Desgraçado,
«Hei de tambem *escrever!*...
«Hei de no mundo letrado
«Fazer meu verbo *gemer!*.....»

Dito isto o *gajo* roncou
E zás... p'ra rua pulou
Dando pinotes e saltos;..

Deitou a bocca no mundo —
Largando (que typo immundo...)
Gatos, cobras e lagartos!...

P. EÇA

«Vós, que o tendes aqui presente, vêde como é terrivel o seu aspecto, mas só eu que o pelejei conheço o seu valor no combate.

«O tacape em sua mão possante é como o tranco do ubiratan que brotou no rochedo e cresceu.

«Jaguarê, que arranca da terra o cedro gigante, não o pôde arrancar de sua mão e foi obrigado a despedaçal-o.

«Os braços de Pojucan, quando elle os estende na lucta, não ha quem os vergue; são dois penedos que saem da terra.

«Seu corpo é a serrá que se levanta no valle. Nenhum homem, ne nunesmo Camacan, o pôde abalar.

«Pojucan era o varão mais forte e o mais valente guerreiro que o sol tinha visto até aquelle momento.

«Foleste guerreiros araguyas, o heróe que offereceu combate ao filho de Camacan; e Jaguarê aceitou, porque logo conheceu que havia encontrado um inimigo digno de seu valor.

«Elle vos contempla guerreiros araguyas.

Gremio das Violetas.

Commemorou no dia 22 de Dezembro, o 5º anniversario da sua installação, o sympathico e distincto Gremio das Violetas.

Entre scintillações de luz e exhalações de aromas enebriantes, no vasto salão do Club Curitybano, ricamente ornado, foi aberta a sessão magna, presidida pela gentil Senhorita Narcisa Loyola.

Orou em nome do Gremio, o nosso digno patricio, o eloquente e inspirado orador Leoncio Correia, que produziu uma bellissima oração, sendo justamente applaudido.

Depois de empessada a Directoria eleita foi dada a palavra aos representantes da Imprensa e sociedades do Estado, fallando mais: D. Maricota Gomes, pelo Gremio «Esperança»; Luiza Gomes, pelo Gremio «Juvenil»; Leite Junior, pela Sociedade «Boquet de Flores» de Antonina; Dr. Sebastião Paraná, em nome do «Club Curitybano»; Dr. Santa Ritta, representando o «Club Nacional»; Thiago Peixoto, pela redacção da «Gazeta do Povo», «Club Republicano», «Briza da Marinha» de Paranáguá e «Club Litterario» de Ponta Grossa; H. Doria, pela redacção da «Tribuna do Paraná»; B. Azambuja pelo «Cassino»; G. Borges pela redacção do «Oito de Dezembro» e Associação Paranguense dos Empregados no Commercio e G. Tupinambá, pela Associação Curitybana E. Commercio.

A's 10 1/2 foi a sessão encerrada, sendo offerecida aos oradores e representantes das demais sociedades uma delicada taça de *champagne*.

Si algum duvida da palavra de Jaguarê e da força do guerreiro tocantim, chame-o a combate e saberá quem é Pojucan.»

O chefe tocantim lançou um olhar ameaçador á multidão dos guerreiros; mas nenhum ousou aceitar o desafio.

Pojucan alçou a mão em signal de que desejava fallar; todos escutaram com respeito o heroe, ainda maior na desgraça.

— Guerreiros araguyas, ouvi a voz de Pojucan, vosso inimigo, que affronta as iras dos fortes e despreza a vingança dos fracos.

«Pojucan, guerreiro chefe da grande nação tocantim, jamais encontrou guerreiro que resistisse á força de seu braço invencivel.

«Mas Tupan, cansado de ouvir celebrar em todas as festas o nome de Pojucan, como vencedor, emprestou sua força á Jaguarê, o maior guerreiro que já pisou a terra.

«Eu, que senti o impêo de sua coragem, posso dizer-vos que só o sangue tocantim é capaz de gerar um guerreiro tão poderoso.

«Foi alguma virgem araguyaya que vagando

seguiu-se esplendido baile. Ao Gremio das Violetas por mais bem attestado da sua evolução social, o «Sapo», n'uma attitudão de amigo, saudou affectuosamente.

Os Annos

A morte!

A vida!

Velho, arquejante, no ultimo alento, elle passa lançando um olhar contemplativo á essa Vastidão immensa que dominao, quando a existencia inteira para dar-lhe uma expressão ridente, para imprimir-lhe a graça; indaga detidamente, consulta-se a si mesmo, analisa e ve esse disco que descreveu n'uma existencia inteira, sem fulgor.... envolto em crepe....

E passa, vergastado pelo desanimô que atraiçoa, em busca do remanço sombrio onde dormem os antecessores dessa lucta que vem de perder.

E a Vastidão que acaricia os mundos, que abriga o mar que não dorme, que estende o manto purpureo das manhans que doiram as collinas, ahí fica, a enflorar-se de novo, a vestir-se de gala luxuosamente para receber o novo amante que vem, nessa successão eterna, assumir a direcção suprema do Universo. — *Bebé* risonho, noivo da Vastidão que rejuvenesce de cada trezentos e sessenta e cinco passagens de luz solar, serás amanhã o cortejo da Alegria, o synthetico emblema da Esperança!...

Vem!...

E o velho, arquejante, passa no ultimo alento lançando um olhar contemplativo á essa Vastidão onde exaurio uma existencia inteira estericamente.

L. TRADO.

pela floresta, encontrou Pojucan e trouxe no seio factndo a alma do grande guerreiro.

«Seu braço é como o corisco do céu e a sua força como a tempestade que desce das nuvens.»

Calou-se Pojucan e Jaguarê continuou o seu canto de guerra:

«Quando a sombra começava a descer da crista da montanha, Pojucan e Jaguarê caminharam um contra o outro.

«Toda a noite combateram. O sol nascendo veio achal-os ainda na peleja, como os deixára: nem vencidos, nem vencedores.

«Conheceram que eram os dois maiores guerreiros, na fortaleza do corpo e na destreza das armas.

«Mas nenhum consentia que houvesse na terra outro guerreiro igual: pois ambos queriam ser o primeiro.

«Foi então que o chefe tocantim ganhou na corrida a lança de duas pontas, que Jaguarê havia fabricado.

(Continúa.)

Epistola soldadesca

Mariquinhas *chega á forma.*
No meu peito *assenta rraça.*
Reparto a *boia* contigo,
Dou-to o meu *solito* de g-aga.

Não mandes *tocar senty*;
Quando a *paixão dá late*;
Lança tua *alça de ára*
No men *coração* que bate.

Sou teu *deçil batalhão.*
Nem que faças *fogo firme.*
Não desprezo a *posição.*

Arresta mil *matérias*
Rompe o *fogo* *com mim*;
Mudarei de *frente* a esquerda,
Aprisionar *te ei*, por fim.

Cortando *te a retirada.*
Em *dupla* *marcha* *batida.*
Hei de pôr-te *cercos* á *praça.*
E depois *ver-te rendida.*

Chega á frente. Mariquinhas,
Vem *comigo unir fileira.*
Quero ser teu *cerro* *fila.*
Teu *pelotão* de *bandeira.*

Comparece na *revista.*
Olha que o *toque* não *tarda!*
Nos *exercícios*, de *marcha.*
Que eu não fique em *retaguarda.*

EXTRA.

Myosofis

Muitos ignoram ainda a interessante tradição que cerca essa tão mimosa florzinha chamada *myosotis*, mais conhecida por — *não te esqueças de mim.*

Passamos portanto, com prazer, a contar a tão singela quão commovedora historia:

Myosotis Scorpioides.

Ne m'oubliez pas.

Forget me not.

Wergiss mein nicht.

Herca das perolas.

Não te esqueças de mim.

Ha um tumulo em Moguncia á disposição de todos os que viverem, visto ter-se apagado o nome que lhe gravaram; mas como é simples, e ninguém com razão poderia orgulhar-se por attribuil-o a qualquer dos seus antepassados, a opinião geral deixa-o a um menestrel allemão, musico e poeta de quem nem mesmo guardou o nome de familia.

Chamava-se Henreich; e como os seus versos, de que com certeza não restam vestigios, eram sempre em louvor de Maria, chamavam-lhe Henreich Frauenlob, quer dizer: o poeta das mulheres. Quando partiu pobre para correr a Allemanha e procurar fortuna á custa dos seus romances e do seu talento, Henreich deixou em Moguncia uma rapariga que esperava o seu regresso, e nas noites de tempestade se levantava pallida e orava por elle.

Depois de tres annos, voltou rico e desgrasado. Mas muito tempo antes da sua volta, já Maria lhe ouvia o nome acompanhado de louvores e applausos; por uma nobre confiança, sabia porém que nem os louvores nem os applausos dariam ao seu amante tanta felicidade e orgulho como o primeiro olhar da rapariga que havia tanto tempo o esperava.

Quando Henreich avistou de longe o fumo das casas de Moguncia, parou opprimido, sentou-se n'um cômodo de herva verde, e fez ouvir um canto simples e melancolico — como a felicidade.

No dia seguinte ao pôr do sol, os sinos repicaram annunciando o casamento de Henreich e de Maria, para primeira vez.

N'aquelle momento ambos passeavam sós na abadia que se estende ao longo do Rheino.

Sentaram-se ao lado um do outro n'um tapete de musgo, e passaram longos e fugitivos instantes com as mãos enlaçadas, em muda contemplação — de tal forma era intraduzivel por palavras o que lhes enchia á alma.

A côr de purpura que o sol tinha deixado no horizonte, tornava-se de um amarello pallido, e as sombras adeantavam-se no céu do nascente para o poente.

Ambos comprehenderam que era preciso separarem-se, Maria quiz fixar a recordação d'aquella bella tarde, e mostrou a Henreich umas flores azues que cresciam na margem do rio.

Henreich comprehendeu-a e colheu as flores, ellas escorregou-lhe um pé e desapareceu na agua: duas vezes a agua se agitou e elle reapareceu, debatendo-se, escumando, com os olhos fóra das orbitas, — duas vezes porém ella se apoderou da presa.

Queria gritar, mas a agua suffocava-o.

Na segunda vez que appareceu, dirigiu um ultimo olhar para a margem onde estava Maria e, levantando o braço, atirou-lhe as flores azues, que por uma contracção nervosa conservara na mão; esse movimento submergiu-o: a agua continuou o seu curso, e o rio ficou liso como um espelho. Assim morreu Henreich Frauenlob.

Quanto a Maria morreu solteira n'uma comunidade religiosa.

Traduziram o eloquente adeus de Henreich e chamaram á flor azul, *wergiss mein nicht*, que significa *não te esqueças de mim.*

Os tres bemões

Da Luzitana terra é velha gloria
O Sá que o fado abandonou aqui.
O Paulo já não diz; eu nunca vi
Ninguém tocar assim, nem reza historia!

O Dr. Foco, triste e arrependido
Suspira e diz: e eu que fiz discurso!
— Eu mais pelludo e lórpa do que um urso —
Não fui no devidendo destinguido.

Eu Paulo, esperto como um raio, péga
Nos elégios que deitou ao Sá
E mostra e diz: Dr. no Bacarat
A mula que não vê, já sabe, é cega!

TAC.

Eu ando assim *com certos*
Modos *entristecidos.*
Pois vejo que os *concertos*
Estão *em tres tecidos.*

Historia de um beijo

Ao INCONTO

— Eu nasci de um Desejo como a lagrima nasce de uma Dor.

Nasci n'um coração novo, de moço; deu-me vida e seiva uma imaginação ardente.

Vivi, latente, nessa morada irrequeta, côr de purpura, rodeado de amor e de sangue tepido.

...Foi numa valsa estonteante que elle, o moço, aconchegando-a n'um movimento rapido e brusco,

na confusão dos pares beijou-a. Veloz, deixando a morada côr de purpura, brotei-lhe nos labios sequiosos passando-me, quente, para a boquinha mimosa e sensual de Alice...

Instantaneo como uma onda de fluido electrico, percorri sua epiderme, fremindo-lhe as carnes, que tremaram de sepsação e fui esconder-me victorioso nos reconditos de seu corpo alvo...

ALMEIDA ARAUJO

Sociedade Protectora dos Operarios

Esta prestanté associação em reunião da assêmbléa geral de 24 do corrente, elegeo a nova Directoria que tem de presidir aos seus destinos no anno de 1900.

Agradecemos a participação.

"O Beijo"

Affectuosamente saudamos o pequeno e mimoso collega que vem de apparecer.

Penhoradissimos pelo destaque do nosso eu, d'aqui tambem fazemos votos para que possamos, *bras-dessus, bras-dessous*, enveredar desassombadamente a ingreme e escabrosa estrada da litteratura.